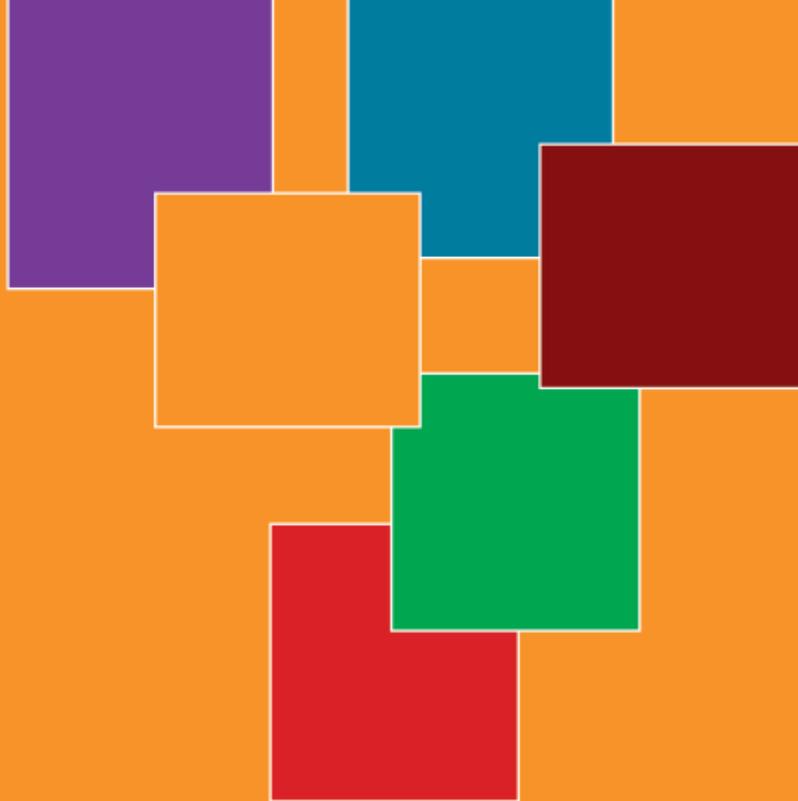


Séries/Anos Finais  
do Ensino Fundamental



# Guia de Livros Didáticos PNLD 2008

APRESENTAÇÃO

Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Básica  
Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Presidente da República Federativa do Brasil

**Luiz Inácio Lula da Silva**

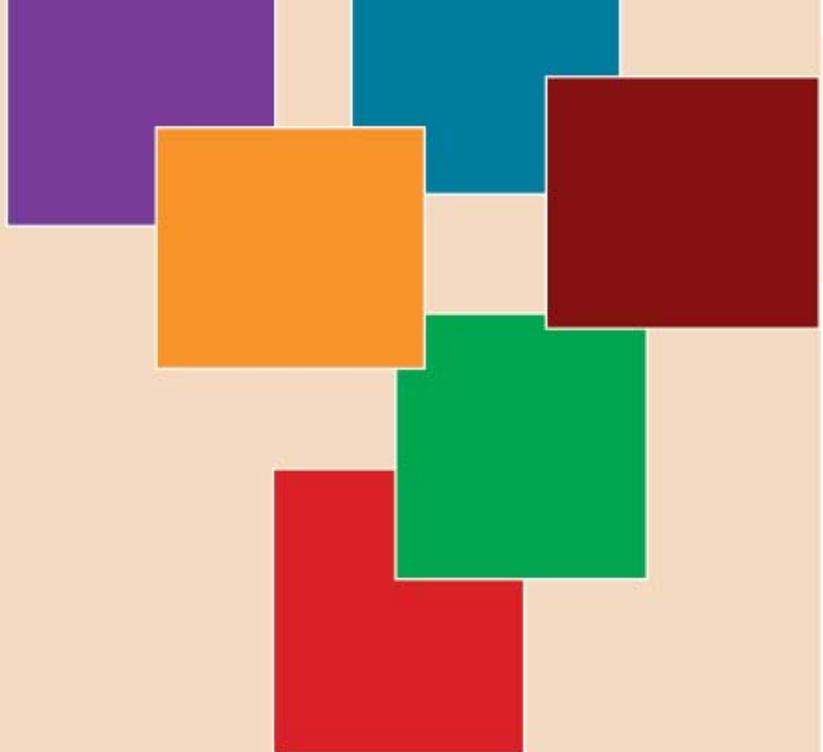
Ministro da Educação

**Fernando Haddad**

Secretário Executivo

**José Henrique Paim Fernandes**

Séries/Anos Finais  
do Ensino Fundamental



# Guia de Livros Didáticos PNLD 2008

APRESENTAÇÃO

Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Básica  
Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

## **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

### **Secretário de Educação Básica – SEB**

Francisco das Chagas Fernandes

### **Presidente do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE**

Daniel Silva Balaban

### **Diretora de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental – SEB**

Jeanete Beauchamp

### **Diretor de Ações Educacionais – FNDE**

Rafael Torino

### **Coordenadora Geral de Estudos e Avaliação de Materiais – SEB**

Jane Cristina da Silva

### **Coordenadora Geral dos Programas do Livro – FNDE**

Sônia Schwartz Coelho

### **Equipe Técnico-Pedagógica – SEB**

Andréa Kluge Pereira, Cecília Correia Lima,

Elizangela Carvalho dos Santos

Ingrid Lílian Fuhr Raad, José Ricardo Albernás Lima

Maria José Marques Bento, Tayana de Alencar Tormena

### **Equipe de Informática – SEB**

Álery Amarante

Leandro Pereira de Oliveira

### **Estagiária**

Gabrielle Tavares Pereira

### **Equipe Técnica – FNDE**

Silvério Morais da Cruz

Neuza Helena Portugal dos Santos

Rosalia de Castro Sousa

### **Criação e Arte Final**

Estação Gráfica

Brasília-2007

#### Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Educação.

Guia de livros didáticos PNLD 2008 : apresentação / Ministério da Educação. — Brasília : MEC, 2007.

44 p. — (Anos Finais do Ensino Fundamental)

ISBN 978-85-98171-95-1

1. Livro didático. 2. Avaliação. 3. Programa Nacional do Livro Didático. I. Título.

## Sumário

Apresentação .....	7
É Hora da Escolha! .....	9
Bibliografia .....	27
Preenchendo o formulário .....	28
Formulário da Escola .....	29
Instruções para preenchimento do formulário .....	30
Escolha pela Internet .....	31
Normas de Conduta .....	31
Recebendo os livros .....	31
Conservação e devolução .....	32
Remanejamento .....	33
Siscort .....	33
Lista de códigos de coleções e livros .....	34



## **Prezado Professor, Prezada Professora,**

O Guia de Livros Didáticos - PNLD 2008 chega às escolas no momento em que a educação pública brasileira passa por uma mudança significativa. A ampliação do Ensino Fundamental para nove anos representa a oportunidade de os alunos da rede pública entrarem mais cedo em contato com o universo letrado. Isso representa, para grande parte deles, o aumento do tempo de permanência na escola, ampliando, também, as possibilidades de progresso na vida escolar.

A ampliação do Ensino Fundamental para nove anos exigirá adequação curricular e uma nova organização do tempo e do espaço da escola, de forma a atender desde as necessidades da criança que ingressa aos seis anos de idade até as dos adolescentes dos anos finais do Ensino Fundamental. Essa mudança envolve as secretarias estaduais e municipais de educação, os conselhos escolares e, principalmente, as escolas, que deverão atualizar e reorganizar o projeto pedagógico, com vistas a atender às demandas geradas pela ampliação do ensino fundamental. Como é possível observar nos textos que compõem este Guia, a nomenclatura 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> série permanece, uma vez que a Lei nº 11.274/2006 estabelece o prazo até 2010 para que todos os sistemas tenham consolidado a mudança.

No que se refere às obras que constam do Guia, os textos apontam os aspectos significativos de cada uma delas, como forma de orientar o professor quanto à escolha de uma ou de outra obra, tendo em vista a proposta pedagógica da escola.

No momento da escolha dos livros didáticos, é necessário salientar a importância da decisão autônoma e consciente: por mais que a avaliação seja um processo detalhado e criterioso, a leitura e a análise dos textos do Guia pelos professores são imprescindíveis, pois somente o professor tem condições de decidir sobre o melhor material para auxiliá-lo em seu trabalho.

Pensando nisso, apresentamos, a seguir, uma série de reflexões acerca da escolha do livro didático como forma de contribuir para que essa etapa do cotidiano escolar possa transcorrer da forma mais consistente possível.

**Ministério da Educação**



## É HORA DA ESCOLHA!

### 1. Para começo de conversa...<sup>1</sup>

Este é o momento em que as escolas públicas de todo o País começam a decidir, no âmbito do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que livros didáticos (LD) vão adotar a partir do próximo ano. Pensando nisso, apresentamos um conjunto de lembretes e dicas que, por meio da leitura dos textos do Guia, tornam mais ágil e proveitoso esse processo de escolha. O objetivo final é um só: colaborar para que o processo seja organizado, coletivo e consciente, em vez de um exercício apressado, solitário e irrefletido diante de uma lista de títulos.

### 2. Sendo assim...

Esse roteiro não é nem pretende ser completo. Cada região, cada escola, cada grupo de professores, tem a sua história e as suas particularidades, impossíveis de conhecer de antemão e à distância. Portanto, depois de fazer a primeira leitura deste roteiro, verifiquem se não faltou algo importante. Em caso afirmativo, explicitem a lacuna e discutam-na com os colegas; em caso de consenso, acrescentem e/ou adaptem o que for necessário.

### 3. Adotar um livro: um jogo e suas regras

A partir de agora, vocês vão “adotar um livro”. Já repararam nos sentidos que a palavra “adotar” implica? Então vejam o que nos diz a respeito o *Aurélio Eletrônico*, porque conhecer o sentido da palavra é a primeira regra desse jogo delicado:

**Verbetes: adotar**

[Do lat. adoptare.]

**V. t. d.**

1. Optar ou decidir-se por; escolher, *preferir*: “Entre mandar a carta ao destinatário e entregá-la a Sofia, adotou afinal o segundo alvitre” (Machado de Assis, *Quincas Borba*, p. 183).

2. Seguir, *abraçar*: Adotou a carreira do pai.

<sup>1</sup> Texto de autoria do Professor Egon Rangel, originalmente divulgado sob o título *Para não esquecer: de que se lembrar na hora de escolher um livro do Guia?*, com adaptações.

3. Tomar, *assumir*.

4. Aceitar, *acolher, seguir*: adotar um conselho.

5. *Pôr em prática*, em uso; praticar, aplicar: A nova república adotou o regime democrático.

6. *Atribuir (a um filho de outrem) os direitos de filho próprio*; perfilhar, legitimar.

7. Usar de, ou passar a usar de; tomar, assumir: “Insensivelmente adotei um tom de cerimônia.” (Domingos Monteiro, Contos do Dia e da Noite, p. 18.)

#### **V. t. d. e i.**

8. *Aprovar*; outorgar.

#### **V. transobj.**

9. *Admitir, aceitar; reconhecer*: Adotei-o por filho; Adotarei a criança como minha neta.

10. *Recorrer a*, valer-se de: Adotou a passividade como defesa.

#### **V. int.**

11. Jur. *Tomar por filho*; perfilhar, legitimar.

Como é fácil perceber, todos os sentidos destacados explicitam que adotar envolve uma *tomada de decisão consciente e responsável*, na medida em que nos compromete intimamente com o objeto da adoção. Isso não quer dizer, evidentemente, que não seja possível, depois de uma experiência concreta, rever e repensar o gesto. Antes pelo contrário: adotar um livro é usá-lo criticamente e, assim, ser capaz de fazer uma nova escolha, quando for o caso.

Mas não é só. O Programa Nacional do Livro Didático – PNLD é um programa nacional; portanto, de grandes proporções e extremamente complexo, com todas as vantagens e desvantagens dessa envergadura. Isso quer dizer, entre outras coisas, que a escolha do professor não é — nem pode ser — um ato idêntico ao de encomendar um livro em uma livraria. Daí a necessidade de conhecermos as regras básicas que organizam o funcionamento desse Programa, para garantir que o resultado seja o mais próximo possível do desejado.

As condições a que o acesso ao livro desejado está submetido, no PNLD, são, *grasso modo*, as seguintes:

- **vigência de três anos;** – O livro escolhido só poderá ser substituído por outro título no próximo PNLD, ou seja, daqui a três anos. Portanto, não façam escolhas puramente individuais ou irrefletidas; isso pode dificultar e até impedir o trabalho da equipe. Discutam exaustivamente, decidam *como equipe*; e não se esqueçam de que três anos não são três dias. Em resumo: dadas as regras do jogo, o livro é, antes de mais nada, uma escolha *da escola*, com conseqüências de curto e de médio prazo.
- **negociação do FNDE com autores e editores;** – Uma vez escolhido, o livro selecionado como primeira opção é negociado com os detentores dos direitos autorais. Os resultados nem sempre são os esperados, o que pode ocasionar a impossibilidade de aquisição da obra escolhida. Daí a importância da segunda opção, que deve ser tão “prá valer” quanto a primeira, para não comprometer todo o investimento da equipe e do próprio PNLD. Portanto, não será demais repetir: *a segunda opção também é uma opção*, e não pode ser desperdiçada com uma escolha aleatória. Por isso mesmo, deve envolver uma editora diferente da primeira, para evitar que eventuais obstáculos na negociação comprometam ambas as escolhas.
- **a “reserva técnica” e seus limites;** – a função da reserva técnica é a de constituir uma espécie de acervo de emergência, capaz de socorrer escolas em que, por algum motivo, o livro não chegou, ou chegou em quantidade insuficiente. Para evitar a formação de reservas com títulos variados mas em quantidades insuficientes para atender um número significativo de escolas, os livros que compõem esse acervo são apenas os dois mais escolhidos de cada disciplina no estado. Como pode acontecer de serem estes os livros que a sua escola venha a receber, procurem informar-se antes sobre os mais votados; e, no planejamento didático do ano letivo, considerem essa eventualidade. Assim, a equipe não será pega desprevenida.
- **o formulário a preencher;** – Uma vez escolhido o livro, é necessário preencher adequadamente o formulário, virtual ou impresso, que garantirá o pedido. Há regras estritas para isso; sigam rigorosamente as orientações. E não se esqueçam: se a escola optar por não usar LD nesta ou naquela série, nesta ou naquela disciplina, usem o recurso correspondente para informar o FNDE.

#### 4. Um livro é um livro; nada mais que um livro?

Mas o que estará em jogo num programa como o PNLD? Em que estamos todos apostando quando recorremos ao *livro* como recurso didático básico, tão básico que é assegurado a todos por um programa do Estado?

Ao contrário de instrumentos como o vídeo, por exemplo, o livro é o domínio por excelência da escrita. Por isso mesmo, é por meio dele que temos acesso privilegiado à cultura letrada. E como vocês já sabem, até mesmo por suas histórias pessoais, ler e escrever são competências básicas, tanto para a conquista progressiva da autonomia nos estudos quanto para o sucesso escolar. Talvez por simbolizar todas essas promessas, o livro — assim como o caderno novo, de que nos fala João Cabral, em *Morte e vida severina* — é capaz de exercer grande fascínio sobre o aprendiz, seduzindo-o de uma forma muito própria, como nesse trecho de um poema autobiográfico de Drummond:

#### **Biblioteca verde**

*Papai, me compra a Biblioteca Internacional de Obras Célebres.*

*São só 24 volumes encadernados*

*em percalina verde.*

*Meu filho, é livro demais para uma criança.*

*Compra assim mesmo, pai, eu cresço logo.*

*Quando crescer eu compro. Agora não.*

*Papai, me compra agora. É em percalina verde,*

*só 24 volumes. Compra, compra, compra.*

*Fica quieto, menino, eu vou comprar.*

*(...)*

[Carlos Drummond de Andrade. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro, Aguilar, 1992.]

Como vocês já devem estar imaginando, o LD pode, ainda que mais modestamente, ser como uma “biblioteca verde”, e não só para o garoto que tem pouco acesso ao mundo da escrita. Nesse sentido, nenhum livro será “livro demais para uma criança”, especialmente se essa criança puder senti-lo como “seu” e se o professor ajudá-la nessa apropriação.

Em resumo, um livro é um livro; por isso mesmo, *é mais que um livro*, é uma desejada biblioteca verde, uma porta aberta para o mundo da escrita, para a “Cidade

das Letras”<sup>2</sup> — e isso, em qualquer disciplina. Portanto, um LD bem escolhido, do qual professor e aluno possam fazer bom uso, é essencial para o exercício da cidadania própria da “república das letras”, imprescindível para a plena conquista da outra.

## 5. E agora, vamos escolher os livros?

As coleções que se encontram no *Guia* diferem entre si, quer no grau de adesão aos critérios de qualidade, quer na forma com que organizam suas propostas didáticas, propiciando dinâmicas de trabalho às vezes bastante diferenciadas.

Para que a escolha reflita melhor a realidade de sua escola, seja mais adequada ao tipo de trabalho que a equipe desenvolve e evite o impasse do simples confronto de opiniões pessoais,

- **organizem-se em grupos e planejem a leitura e a discussão do Guia;** levem em conta as equipes ou os grupos já existentes, reunindo-se por disciplina ou por turno, por exemplo. Programem o trabalho para os dias e os horários mais adequados, recorrendo a esquemas e cronogramas já previstos pela escola para planejamento e discussão pedagógicos.
- **não se esqueçam de que, no PNLD, a escolha de uma única obra para cada disciplina vale para toda a escola.**

Para muitos professores, essa condição parecerá incômoda, um limite arbitrário para sua autonomia profissional. Entretanto, se o processo for democraticamente conduzido, ou seja, se garantir a participação efetiva de todos na discussão e na tomada de decisão, os benefícios dessa aparente limitação serão muitos. Em primeiro lugar, porque a discussão dos motivos que levam cada professor a preferir esta ou aquela obra contribui para a formação continuada de todos, na medida em que produz, passo a passo, os *critérios* e os *argumentos* em torno dos quais os consensos podem se estabelecer. Em segundo lugar, porque o uso de um único livro por uma mesma disciplina é referência importante para a organização prática do

---

<sup>2</sup> Este é um empréstimo compulsório. A vítima é Angel Rama, que, no livro a que deu esse título (São Paulo, Brasiliense, 1985), analisa a relação entre a cultura letrada latino-americana e seus correlatos políticos.

trabalho didático-pedagógico; entre outras coisas, porque permite uma articulação mais estreita e mais ágil entre as equipes de diferentes turnos e séries. Alunos ou professores que mudem de turma ou de turno beneficiam-se diretamente desse recurso comum a um mesmo LD, na medida em que podem situar-se no andamento do curso com mais facilidade.

Por todos esses motivos, a escolha resultante de discussão e consenso torna-se excelente meio de fortalecer o trabalho coletivo e para ajudar tanto a construir quanto a “fazer acontecer” o projeto pedagógico e curricular. E não podemos esquecer que essas práticas são fundamentais para criar e alimentar a cultura que dá vida à escola.

## 6. Lembretes, dicas e sugestões

A esta altura, já começamos a perceber com mais clareza como o LD pode ser importante no cotidiano do aluno e do professor, ajudando um e outro na organização do ensino e da aprendizagem. Considerando tudo o que já se disse, apresentamos, a seguir, um conjunto de lembretes, dicas e sugestões, a serem levados em conta pelo grupo de discussão, com o objetivo de que a escolha seja o mais bem sucedida possível.

**6.1** O que dá a um livro o caráter e a qualidade didático-pedagógicos é, mais que a forma própria de organização interna, ***o tipo de uso que se faz dele***; e os bons resultados também dependem diretamente desse uso. Logo, convém não esquecer: um livro, entendido como objeto, é apenas um livro. O que pode transformá-lo numa atraente “biblioteca verde” é o ***uso adequado à situação particular de cada escola***. Podemos exigir – e obter – bastante de um livro, desde que conheçamos bem nossas necessidades e sejamos capazes de entender os limites do LD e ir além deles. Por isso mesmo, o melhor, em todo e qualquer livro, está nas oportunidades que ele oferece de acesso ao mundo da escrita e à cultura letrada, tal como nas páginas da internet, que são tão melhores quanto mais articulações ou *links* estabelecerem com outras páginas. Sendo assim, os livros que, *sem deixar de dar adequadamente o seu recado*, estimulem a leitura de outros, alimentem e orientem a curiosidade do professor e a de seus alunos, são preferíveis: como não simulam conter *tudo* o que seria necessário saber, não só não nos iludem como nos apontam outras metas. Seja como for, é importante verificar, ao escolher um desses livros, a que

outras fontes de informação – como bibliotecas, obras de referência e equipamentos – a escola poderá ter acesso. Muitas vezes, o bom uso de um LD depende da articulação adequada com outros tipos de recursos e materiais didáticos.

**6.2** Seja qual for a área em questão, o LD não pode desconhecer as conquistas propiciadas pelas teorias da aprendizagem, especialmente a partir das grandes sínteses produzidas na década de 1980. Falando muito genericamente, pode-se dizer que as pesquisas desenvolvidas nessa área vêm acumulando descobertas que já nos permitem formular, com alguma precisão, como se processa a aprendizagem, o que nos tem obrigado a aposentar muitas crenças atualmente infundadas em que o ensino e a organização escolar se baseavam. Assim, a história recente da educação pode ser dividida, *grosso modo*, em duas grandes fases. A primeira delas, que chamaremos de *tradicional*, foi dominada pelas preocupações praticamente exclusivas com o ensino. As grandes questões, para os educadores, eram o que e como ensinar, considerando-se os saberes disponíveis e os objetivos socialmente perseguidos em cada nível de ensino. O aluno – a pessoa “sem luzes”<sup>3</sup> – pouco ou nada podia contribuir, em suas “trevas”, para a forma pela qual os educadores organizavam a progressiva chegada das luzes ao seu território. Na segunda fase é a aprendizagem, ou melhor, o que já sabemos a respeito dela, que comanda o ensino. Atentos aos movimentos, às estratégias e aos processos típicos do aprendiz numa determinada fase de sua trajetória e num certo contexto histórico e social, os educadores procuram organizar situações e estratégias de ensino as mais compatíveis e adequadas possíveis. Nesse sentido, o esforço empregado no planejamento do ensino bem como na seleção e no emprego de estratégias didático-pedagógicas em sala de aula acaba tomando o *processo da aprendizagem* como princípio metodológico de base.

**6.3** Como toda e qualquer leitura proveitosa, a consulta ao *Guia* pressupõe propósitos bem definidos. Quem não sabe o que procura, dificilmente acha. Portanto, antes de ler, ***façam ao Guia as perguntas que vocês querem ver respondidas, em relação ao que cada livro pode oferecer.*** [Por que escolher um livro? O que

---

<sup>3</sup> Circulou por muito tempo, entre os educadores, uma versão fantasiosa da etimologia de *aluno* que atribuía a essa palavra de origem latina a composição *a-lumnus*. O primeiro componente, *a-*, seria um prefixo com significado de “privação”; e o segundo seria uma das formas da palavra *lumen/luminis* (luz). Assim, *alumnus* significaria “sem-luzes”. Entretanto, tal como informam as professoras Maria Emilia Barcellos da Silva e Maria Carlota Rosa, da UFRJ, *alumnus* origina-se não de *lumen*, mas de um antigo particípio de *alere* (alimentar), e significava “criança de peito”, “criança que se dá para criar”. Seja como for, o desejo da escola de que “sem-luzes” fosse o significado da palavra e, por isso mesmo, o lugar próprio do aluno, explica a permanência do mito entre muitos pedagogos.

pretendemos de um LD? Por que o livro X? Para quê? Para quem? Com que consequências práticas possíveis?]

Uma estratégia interessante para chegar-se a perguntas pertinentes é a de **avaliar o livro atualmente em uso**, verificando em que e por que vocês estão — ou não — satisfeitos com ele:

- A *seleção de conteúdos* é adequada?
- A seqüência com que são apresentados obedece à *progressão da aprendizagem* planejada por sua escola?
- O conjunto dos conteúdos, assim como o *tratamento didático* dado a eles, é adequado para o seu aluno e está de acordo com o *currículo*?
- A *linguagem* é clara e precisa?
- O texto das explicações é acessível para os alunos?
- As atividades se preocupam em ajudar o aluno a entender o texto das lições?
- O livro do professor contribuiu o suficiente para o melhor uso do material?

Depois dessa primeira reflexão, vocês terão uma visão mais clara de suas necessidades e exigências, e poderão ler os textos do *Guia* com mais autonomia. Mas não é só. A reflexão pode ir além da experiência pessoal, dialogando com estudos de especialistas. A propósito, Gérard e Roegiers<sup>4</sup>, pedagogos belgas que estudaram o assunto, lembram-nos que ***um LD, seja qual for sua área específica, deve preencher várias funções simultâneas***, tanto do ponto de vista do aluno quanto do professor. No que diz respeito ao aluno, um bom LD deve desempenhar, entre outras, as seguintes funções:

- ***transmissão de conhecimentos***; – Trata-se da mais direta e conhecida das funções de um LD, sem dúvida essencial, mas muitas vezes valorizada em excesso, em detrimento de outras, fundamentais para o desenvolvimento intelectual do aprendiz. Livros e materiais que se limitem a esta função oferecem apenas o mínimo indispensável a alunos e professores, em nada rompendo com a abordagem que estamos

<sup>4</sup> Gérard, François-Marie & Roegiers, Xavier. *Conceber e avaliar manuais escolares*. Porto, Porto Ed., 1998. (Ciências da Educação, 30).

denominando como *tradicional*. Por outro lado, é importante verificar *quintos* e *quais* conteúdos foram selecionados pelo LD, assim como a *forma* como foram distribuídos e organizados ao longo das unidades. Só assim vocês poderão saber se a escolha e o tratamento dado aos conteúdos estão de acordo com o planejamento da escola.

- ***desenvolvimento de capacidades e competências;*** – Esta é uma função essencial para a formação de cidadãos críticos e para o desenvolvimento progressivo da autonomia nos estudos, razão pela qual um bom material não pode deixar de contemplá-la satisfatoriamente. É no tratamento dado a esse quesito que podemos verificar se o LD de fato trata a criança como *aprendiz*, ou seja, como um *sujeito* que toma parte ativa no processo de ensino/aprendizagem, ou como um simples recipiente para conteúdos escolhidos à sua revelia. É aqui, portanto, que vocês poderão aquilatar mais claramente tanto o envolvimento do LD com as pesquisas mais recentes na área quanto o seu compromisso com a aprendizagem. Exercícios exaustivos de memorização e perguntas com as respostas explicitadas no texto imediatamente anterior são recursos que podem levar o aluno a *acertar* a resposta sem, no entanto, *compreender* o que faz e *aprender* algo novo.
- ***consolidação de conhecimentos práticos e teóricos adquiridos;*** – Este fator é muito relevante para que o aluno incorpore o aprendido aos contextos particulares e ao seu cotidiano. Nesse quesito, de acordo com as pesquisas citadas por Gérard & Roegiers, o caminho mais adequado para uma efetiva apropriação dos conhecimentos pelo aluno é o *indutivo*, na medida em que é por esta via que a própria criança pode sistematizar e organizar o conhecimento, *apropriando-se dele*. Isso não quer dizer, evidentemente, que os processos dedutivos devam ser banidos do ensino, mas sim que o tratamento didático dos conteúdos, no LD, deve prever, em momentos-chave da aprendizagem pretendida – como o momento em que se introduz um novo objeto de conhecimento –, um caminho essencialmente indutivo. Por outro lado, a consolidação do conhecimento não deve limitar-se à memorização pura e simples; atividades e exercícios *de aplicação* do conhecimento a novas situações são mais eficazes do que as inúmeras repetições.

- **avaliação dos conhecimentos práticos e teóricos adquiridos;** – Por meio desta função, o LD pode contribuir tanto para a localização das eventuais dificuldades de aprendizagem quanto para a sua superação. Por isso mesmo, um bom LD inclui a avaliação e a auto-avaliação do aluno – na forma de orientações e fichas de controle, por exemplo – entre as estratégias didático-pedagógicas de que se vale. E como é preciso saber o que e para que se avalia, é importante que o LD deixe muito claros os objetivos a serem atingidos pelo estudante.
- **referência para informações precisas e exatas.** – Às vezes pouco explorado, este é um aspecto do LD que pode atribuir-lhe um caráter suplementar de obra de referência, quer nos momentos de estudo individual em casa, quer na solução de dúvidas pontuais. Por isso mesmo, o LD pode – e deve – funcionar também como fonte para o estudo individual.

Considerando esse conjunto de funções-chave, procurem verificar, nos textos do *Guia*, quais as contempladas e quais as mais trabalhadas em cada LD. Em particular, não se contentem com a pura e simples transmissão de conhecimentos; verifiquem se as atividades e os exercícios propostos desenvolvem de fato competências e habilidades do aprendiz; e dêem preferência aos LD mais completos e equilibrados, no que diz respeito aos serviços prestados ao aluno.

Do ponto de vista do professor, um bom LD deve desempenhar funções como:

- **informação científica e geral;** – Como não se pode conhecer *tudo* nem estar atualizado *em tudo*, uma função importante do LD está na qualidade, na correção e na atualização das informações científicas e gerais que apresenta. Quanto mais detalhadas e de melhor qualidade para os objetivos do ensino, mais essas informações podem colaborar em sua tarefa de transmitir conhecimentos pertinentes e confiáveis.
- **formação pedagógica diretamente relacionada à disciplina em questão;** – Transformações e conquistas ocorridas numa área do saber implicam, também, mudanças em relação ao *que* e a *como* ensinar, conforme já vimos. Por esse motivo, ao incorporar adequadamente esses avanços, o bom LD contribui para a sua formação continuada.

- **ajuda no desenvolvimento das aulas;** – Ser o roteiro ou o plano detalhado para aulas e cursos é uma das funções mais conhecidas do LD, no Brasil. Na medida em que pretenda funcionar como um *manual*, todo LD deve desempenhar correta e adequadamente essa função; mas não pode prescindir do professor; ou seja, não pode transformar vocês, professores, em simples monitores do livro. A interação, o diálogo em que o docente desempenha um papel ativo e crítico em relação às propostas, deve ser o caminho buscado pelo LD. Da mesma forma, o professor deve sempre pensar nos usos diferenciados que o LD pode permitir, como alterações de seqüências, atividades complementares, aspectos diversos da realidade local etc.
- **ajuda na avaliação dos conhecimentos práticos e teóricos adquiridos.** – Ainda sem querer substituir o professor, o LD deve contribuir para a avaliação da aprendizagem que propõe, uma vez que toda situação de ensino e de aprendizagem busca validar e mesmo legitimar, do ponto de vista do reconhecimento social, as competências, as habilidades e os conteúdos desenvolvidos.

Assim, levantar as principais funções cumpridas por um LD, do ponto de vista do professor, contribuirá para a escolha dos livros mais adequados a suas necessidades. Nesse quesito, procurem sempre as obras que subsidiem mais adequadamente o trabalho, assim como as que ofereçam maiores oportunidades para o crescimento profissional e pessoal de vocês, principais interessados em todo esse processo.

E no que diz respeito à reflexão sistemática sobre os aspectos mais específicos de cada disciplina, vocês poderão recorrer às fichas utilizadas na avaliação, que vêm reproduzidas no volume específico de cada área.

**6.4** Considerando a discussão precedente, um primeiro conjunto de perguntas aparece como estratégico para a definição da escolha, em função das seqüências que suas respostas poderão acarretar para o trabalho de toda a equipe. É por isso que vem lembrado aqui.

#### **O LD em análise é compatível com:**

- as conquistas propiciadas pelas pesquisas em aprendizagem, tais como referidas nos itens 6.1 a 6.3?
- o projeto pedagógico e curricular da escola?

- a flexibilidade para as explorações diversificadas que o uso coletivo demanda?
- a infra-estrutura (equipamentos, recursos) e as condições de trabalho de que vocês podem dispor?
- as possibilidades de articulação e de trabalho conjunto propiciadas por sua escola?

**6.5** Outra questão a enfrentar é a da organização curricular de base adotada na escola: série ou ciclo? Por força de uma tradição escolar bastante conhecida, as coleções incluídas no *Guia*, na quase totalidade dos casos, ainda seguem o princípio da seriação. Entretanto, muitas de nossas escolas pautam-se pelos ciclos. O que fazer? Nesse momento, é bom não perdermos de vista o que está em jogo nessa oposição entre os dois sistemas, para que se entenda em que medida um mesmo material pode – ou não – servir a duas propostas de organização do tempo.

Antes de mais nada, lembrem-se de que a organização por ciclos pretende, em princípio,

- evitar a rigidez, inerente ao sistema seriado, na definição de prazos para o ensino/aprendizagem dos diferentes tipos de conteúdos;
- compatibilizar o ritmo geral pressuposto pela progressão curricular da escola com as diferenças particulares que se constatam entre tipos diversos de aluno;
- possibilitar que os compromissos pedagógicos de base de cada ciclo – como a alfabetização e a proficiência em leitura e escrita de determinados gêneros e tipos de texto – possam ser assumidos em conjunto por todas as disciplinas e por todos os professores do ciclo em questão.

Seja como for, tanto quanto no sistema seriado, a programação de cada ano letivo permanece como uma referência básica para o trabalho escolar. Portanto, a diferença essencial entre um e outro sistema está na orientação pedagógica, que, se bem entendida e assumida, pode conviver sem maiores contradições com materiais e mesmo com sistemas seriados. Evidentemente, será preciso fazer uso do LD escolhido de forma *condizente* com os *princípios do ciclo* – o que seria necessário mesmo que o livro fosse organizado em ciclos. Assim, vocês deverão, por exemplo, determinar os momentos (e mesmo as seqüências) em que as unidades ou as

lições do LD, nas séries ou volumes que cobrem o período letivo previsto para o ciclo em questão, serão exploradas em sala de aula. Para exemplificar com o caso muito discutido pelos professores dos dois ou três primeiros anos de escolarização: os materiais disponíveis para alfabetização e primeira e segunda séries formam um conjunto de recursos que uma escola organizada por ciclos pode utilizar adequadamente — ou seja, de acordo com um plano próprio — *ao longo* dos dois ou três anos previstos para o primeiro ciclo.

Assim, enquanto não dispomos de coleções pensadas especialmente para as novas e diversas ordenações do tempo e do currículo, a preocupação principal dos professores de escolas com o tempo organizado em ciclos deve ser não com a existência de coleções assim organizadas, mas com *a compatibilidade da proposta pedagógica dos LD com as concepções de base do projeto pedagógico da escola*, assim como com as semelhanças e diferenças de distribuição de conteúdos ao longo dos anos letivos previstos em cada ciclo. Cada volume de uma coleção seria de deverá, portanto, adequar-se à programação curricular prevista para um bloco ou para um ano letivo do ciclo correspondente.

**6.6** O LD, em qualquer disciplina, é instrumento fundamental (às vezes praticamente único) do acesso da *criança popular* à leitura e à cultura letrada. A propósito, Darcy Ribeiro utilizava essa expressão para sublinhar uma característica fundamental de boa parte das crianças que freqüentam nossas escolas públicas. Em sua maioria oriundos de camadas populares, meninos e meninas da escola pública fazem parte de uma cultura que a escola vem desconhecendo e, em muitos casos, negando. Sem poder aprofundar adequadamente o assunto, ainda assim convém lembrar dois de seus traços básicos:

- muito embora não desconheça a escrita, trata-se de *uma cultura eminentemente oral*, com pouco convívio com materiais escritos e pequena familiaridade com o funcionamento próprio da língua escrita;
- apesar das muitas *diferenças lingüísticas de caráter regional* — há regiões marcadas pela presença indígena; outras, pela influência negra; em certos lugares, os imigrantes europeus é que dão o tom; e assim por diante — todas essas crianças falam, e tendem a escrever, o *português popular* do Brasil, que se diferencia do português culto em aspectos como o vocabulário, a estrutura das palavras, a morfologia

verbal e nominal, a colocação pronominal, a estrutura da frase, a forma de organizar a fala etc.

Isso significa que a escola, como porta-voz e agente de outra cultura e de outra linguagem, não pode se comportar como se a cultura e a linguagem de origem do aluno fossem erradas ou deficientes, pelo simples fato de não serem a cultura e a linguagem a que o conhecimento formal e os conteúdos escolares estão associados. Caso contrário, a atitude da escola será discriminatória e, portanto, incompatível com o ensino/aprendizagem e com o pleno exercício da cidadania.

Assim, em lugar de estigmatizar a linguagem do aluno e supervalorizar o português culto, a escola deve *planejar a forma como vai difundir a escrita*, a cultura letrada e as normas urbanas de prestígio<sup>4</sup>, colaborando para a sua progressiva incorporação por parte da criança popular. Nesse sentido, a atitude politicamente correta, assim como a clareza e a fluência da linguagem empregada pelo LD – ou seja, a **legibilidade dos textos** – têm *valor estratégico* da maior importância. Portanto, dêem preferência aos livros mais legíveis, que **valorizem e estimulem o aluno como leitor em formação**. E aproveitem a oportunidade para discutir, sem qualquer preconceito, as semelhanças e as diferenças entre a linguagem escrita do LD e a fala da maioria dos alunos.

Por outro lado, não se esqueçam de que a legibilidade não depende só do texto; depende também de uma adequada mediação da leitura por parte do professor. Lendo com o aluno os trechos mais complexos e propor “traduções” possíveis, estabelecendo semelhanças e diferenças entre formas diversas de dizer/escrever, ajudando a criança a desenvolver estratégias de leitura eficazes, vocês estarão colaborando significativamente para a formação do jovem leitor.

Um meio interessante de fazer essa mediação consiste em explicitar para o aluno as estratégias por meio das quais vocês mesmos são capazes de vencer dificuldades de entendimento de um texto. Como vocês procuram, no próprio texto, as informações e as pistas necessárias para entender o que lêem? Como elaboram suas hipóteses a respeito do que não está dito com todas as letras? Como vocês verificam se essas hipóteses estão corretas? Quando recorrem ao dicionário ou à

---

<sup>4</sup> Em substituição à expressão “norma culta”, *normas urbanas de prestígio* é um termo técnico recente, introduzido para designar os falares urbanos que, numa comunidade lingüística como a dos falantes de português do Brasil, desfrutam de maior prestígio político, social e cultural e, por isso mesmo, estão mais associados à escrita, à tradição literária e a instituições como o Estado, a Escola, as Igrejas e a Imprensa.

enciclopédia? Como as ilustrações, os gráficos, as tabelas podem contribuir para a (re)construção dos sentidos?

É claro que cada pessoa tem um jeito próprio de ler, desde as estratégias de aproximação – Comprar ou emprestar? Folhear antes ou não? “Dar uma geral” no livro ou ir direto ao capítulo? – até as técnicas de processamento do texto, ou seja, as operações que precisamos realizar para, ao percorrê-lo linha por linha, atribuir sentidos a palavras, expressões, frases, parágrafos, entrelinhas. Mas, por maiores que sejam as diferenças individuais de leitura, quando você *fala* o que faz e como faz quando lê, você estimula o estudante a se pôr nesse mesmo lugar e a pensar em si próprio como leitor. Assim, ele também poderá falar sobre sua maneira de ler, estabelecendo-se um diálogo proveitoso para ambos: o aluno terá acesso a uma forma mais madura de ler; e você entenderá melhor como ele lê e poderá interferir com mais eficácia nessa aprendizagem. E, afinal, é exatamente de trocas desse tipo que vivem as comunidades leitoras, até as mais sofisticadas.

Se quiserem uma ajuda técnica tanto para perceber em vocês mesmos como acontece a leitura quanto para entender e ajudar o aluno, há muita coisa para ler. Entre elas, vale a pena citar, pela facilidade de acesso e pela clareza da exposição, três livros escritos especialmente para o professor que não é especialista em ensino de leitura:

- *Texto e leitor*, da professora e pesquisadora Angela Kleiman, da UNICAMP, editado em Campinas pela Editora Pontes (6ª ed., 1999);
- *Como facilitar a leitura*, das professoras e pesquisadoras Lúcia Fulgêncio e Yara Liberato, da UFMG, publicado pela editora Contexto, de São Paulo (4ª ed., 2000);
- *Estratégias de leitura*, da professora espanhola Isabel Solé, publicado no Brasil pela Ed. Artes Médicas de Porto Alegre (6ª ed., 1998).

**6.7** Como já vimos, cada disciplina tem **uma forma característica de construir conhecimentos** e, portanto, de organizar o pensamento e estruturar a explicação e a argumentação próprias da área. Um problema matemático, uma explicação gramatical, um conceito científico, um fato histórico ou uma paisagem geográfica não se formulam da mesma maneira; tampouco se argumenta nos mesmos moldes, em cada uma dessas áreas. Reconhecer e entender essas maneiras particulares de dizer/escrever, na construção do conhecimento, *faz parte da aprendizagem dos conteúdos específicos de cada disciplina*. Por isso mesmo, será mais adequado – e mais recomendável – o livro que souber ensinar a linguagem própria com que

cada disciplina trata seus conteúdos. Nesse sentido, o LD funcionará melhor como instrumento para a mediação de leitura, que é parte do ensino de qualquer área.

**6.8** Para cumprir seus objetivos didático-pedagógicos, cada livro seleciona certos conteúdos em detrimento de outros e os organiza de acordo com um determinado plano e numa certa seqüência. Nesse gesto – e ocupando o lugar do professor – o LD:

- efetua a seleção da matéria a ser dada;
- estabelece para ela determinado tipo de abordagem e um tratamento didático particular;
- propõe um trajeto próprio para sua exploração.

Verifiquem se essas opções estão de acordo com o projeto e o **currículo** da escola para a disciplina em questão e se envolvem **progressão** adequada (de uma série para outra e no interior de cada série). Nesse momento, é fundamental voltar a lembrar que a unidade é a coleção e não o volume isolado. – uma excelente oportunidade para garantir, entre outras coisas, um planejamento e um agir didático-pedagógico mais coesos, assim como uma progressão satisfatória da aprendizagem.

**6.9 O Manual do Professor** é peça chave para o bom uso do Livro Didático. Um manual adequado deve ao menos *explicitar a proposta* didático-pedagógica que apresenta, descrever a organização interna da obra e orientar o docente em relação ao seu manejo. É desejável, ainda, que explicita seus fundamentos teóricos e que indique e discuta, no caso de exercícios e atividades, as respostas esperadas. É com um bom Manual do Professor, portanto, que o LD cumpre adequadamente sua função de formação pedagógica específica, assunto de que tratamos no item 6.3.

**6.10** Por fim, uma sugestão (que é também dica e lembrete): façam todo o esforço possível para, uma vez escolhido o livro, **transformar os grupos responsáveis pela escolha em equipes de acompanhamento, discussão e avaliação do uso**. Será função desse grupo, entre outras coisas,

- planejar coletivamente a exploração didática do livro ao longo do ano;
- reunir-se periodicamente para trocar experiências, de acordo com a agenda combinada de antemão, sempre conforme o calendário escolar;
- (re)avaliar tanto o livro quanto os seus diferentes usos, do ponto de vista da *eficácia em sala de aula* e, portanto, da prática docente.

Por meio desses grupos, será possível otimizar os esforços pessoais e programar atividades de adaptação, complementação e superação do próprio trabalho proposto pelo LD. Programar a exibição de filmes, a realização de atividades conjuntas, pesquisas e mesmo projetos pensados por disciplina, por ciclo, por temas transversais, torna-se então uma possibilidade efetiva, e não um desejo eternamente adiado.

Lembrem-se de recursos e materiais correlatos, sempre disponíveis, e aos quais será possível recorrer em cada fase do trabalho. A **biblioteca escolar** e, especialmente, os dicionários distribuídos pelo PNLD e os **acervos distribuídos pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola** poderão, nesse momento, desempenhar um papel inestimável no estabelecimento da rede necessária entre o LD e o mundo da escrita. Aliás, organizar ou incrementar a biblioteca é tarefa imprescindível, não só para dar ao LD a sua mais legítima ambiência, mas também para trazer uma amostra representativa da cultura letrada para o convívio direto e inadiável com a criança popular. Uma proposta então se impõe: manter na biblioteca escolar um exemplar de cada coleção de LD já utilizada para, assim, constituir uma base importante para consultas no momento da escolha e para traçar o trajeto das equipes e da própria escola em sua relação com o LD. Outra providência importante: sempre que oportuno, levar para a sala de aula jornais e revistas. Além de relativamente baratos e de fácil acesso, muitas vezes são objeto de doação por parte dos próprios editores, quando devidamente contatados.

Às vezes, é possível conectar o computador da escola com a **internet** e aí... as possibilidades se multiplicam. Páginas governamentais como a do MEC e as de ONGs, especialmente as voltadas para a educação, poderão trazer grandes contribuições ao seu trabalho. Há ainda os programas da **TV Escola**, sempre atentos às necessidades e ao cotidiano da escola pública brasileira. Além disso, muitos programas locais e nacionais podem oferecer boas oportunidades de, ao fazer o que o LD não pode fazer, aprofundar e expandir as conquistas por ele propiciadas.

## 7. Depois da escolha: cuidados com o manuseio e a conservação do livro.

Como deve durar três anos, e, portanto, passar por, pelo menos, três alunos, o LD não pode ser manuseado de qualquer maneira. Trocando em miúdos, o LD distribuído pelo PNLD precisa ser conservado, o que nos coloca diante da necessidade de regulamentar o uso pessoal desse recurso *da escola* e, logo, do coletivo

dos alunos. Assim, abre-se uma excelente oportunidade para levar o aluno a entender o que é – e por que se deve regulamentar – **o uso da “coisa pública”**, a perceber que os seus direitos sobre o livro terminam quando começa o das demais crianças.

Nesse sentido, o bom manejo do LD envolve, já de saída, a aprendizagem e o exercício da ética necessária ao convívio social e à construção da cidadania. Cuidar do livro, ajudar a conservá-lo, é, ainda, aprender o sentido da preservação do *patrimônio público*. É bom lembrar que encapar, encadernar, etc. podem ser não só trabalhos manuais, mas formas de viver o respeito, o afeto e o fascínio pela “biblioteca verde”.

## ATENÇÃO:

Lembramos que os sistemas têm até 2010 para implementar o Ensino Fundamental de nove anos, com o ingresso das crianças de seis anos. Por isso, optamos por manter a terminologia 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries e orientamos os professores a estabelecerem a seguinte correlação:

### **Ensino Fundamental de 8 anos:**

anos iniciais: 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> séries  
anos finais: 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries

### **Ensino Fundamental de 9 anos:**

anos iniciais: 1<sup>o</sup> ao 5<sup>o</sup> anos  
anos finais: 6<sup>o</sup> ao 9<sup>o</sup> anos

## Bibliografia

BATISTA, Antônio Augusto Gomes et alii. *Programa Nacional do Livro Didático: histórico e perspectiva*. Brasília, SEF/MEC, 2000.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes & VAL, Maria da Graça Costa (orgs.). *Livros de alfabetização e de português: os professores e suas escolhas*. Belo Horizonte: CEALE/Autêntica, 2004. (Educação e Linguagem)

BRASIL. SEF/MEC. *Referenciais para a formação de professores*. Brasília: SEF/MEC, 1999.  
ESTADO DA BAHIA. SE/SUPEN/CRD. *Utilização dos recursos didáticos*. Salvador: SE/SUPEN/CRD, 2000.

ESTADO DE SANTA CATARINA. SEED/DIEF. *Considerações sobre análise e escolha de livros*. Florianópolis: SEED/DIEF, 1999.

ESTADO DE SANTA CATARINA. SEED/DIEF. *Seleção de livros didáticos; 1ª série do ensino fundamental*. Florianópolis: SEED/DIEF, 1999.

ESTADO DE SÃO PAULO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. FDE. *Pesquisa: leitura na rede estadual de ensino*. São Paulo: FDE, 1992.

GÉRARD, François-Marie & ROEGERS, Xavier. *Conceber e avaliar manuais escolares*. Porto: Porto Ed., 1998. (Ciências da Educação, 30).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL DA FRANÇA. *A escolha de um manual: uma aposta pedagógica*. Paris: Ministério da Educação Nacional, s/d. [Trad.: Maria Luiza Nogueira]

PEREIRA, Tereza Nêuman Cândido. Coord. *Convivendo com os usos da escrita antes da escola*. Brasília: MEC/INEP, 1994. (Série Documental; Relatos de Pesquisa)

SOARES, Magda. *Letramento; um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

## Preenchendo o formulário

Não permitam que os outros façam escolhas por vocês!

Agora é hora de efetivar as escolhas. Para o PNLD/2008 serão escolhidas coleções somente para alunos de 5ª a 8ª séries/6º ao 9º ano.

Encartados, neste volume, vocês estão recebendo um formulário “Carta Resposta - FNDE” e um conjunto de etiquetas auto-adesivas, identificadas com códigos de barra e coloridas de acordo com o componente curricular, conforme a seguir:

- Língua portuguesa – vermelha
- Matemática – azul
- Ciências – lilás
- História – marrom
- Geografia – verde

Essas etiquetas auto-adesivas deverão ser coladas no formulário “Carta-Resposta – FNDE” em 1ª e 2ª opção, lembrando que as opções devem ser de editoras diferentes, devido à possibilidade de ocorrer algum problema com uma das editoras por ocasião de compra.

Assim, ao se preencher o formulário, uma das coleções escolhidas para cada componente curricular – Língua portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia – deve ser indicada como primeira opção e a outra como segunda opção.

Na página **29** deste caderno encontra-se o formulário que ficará na escola e que deverá ser preenchido manualmente com a transcrição dos códigos das coleções escolhidas, para registrar e acompanhar a escolha da escola.

Antes de preencher os formulários é importante ler atentamente as instruções constantes na página **30** deste caderno.

## ATENÇÃO!

Observe o prazo para a devolução do formulário, constante na “Carta-Resposta – FNDE”

**ATENÇÃO**

Este formulário deverá ser utilizado apenas para transcrever, a caneta, os códigos das coleções e livros escolhidos, devendo ficar arquivado na escola para o controle da sua escolha.

**Não deverão ser utilizadas etiquetas neste formulário.  
LEIAM AS INSTRUÇÕES NA PÁGINA 30**

Nome do responsável pela Escola:

Local:

Data:

CPF:

---

assinatura

**LÍNGUA PORTUGUESA**

1ª OPÇÃO

2ª OPÇÃO

**MATEMÁTICA**

1ª OPÇÃO

2ª OPÇÃO

**CIÊNCIAS**

1ª OPÇÃO

2ª OPÇÃO

**GEOGRAFIA**

1ª OPÇÃO

2ª OPÇÃO

**HISTÓRIA**

1ª OPÇÃO

2ª OPÇÃO

## Instruções para preenchimento do Formulário de Escolha (Carta-Resposta – FNDE) para o PNLD/2008

1. Confiram os dados da escola constante no formulário **“Carta-Resposta – FNDE”**;
2. Leiam o Guia do PNLD/2008, Formulários e Caderno de Apresentação;
3. Preençam os dados solicitados no formulário **“Carta-Resposta – FNDE”** (local, data, nome, CPF e assinatura do responsável pela escola);
4. Façam a escolha de 1ª e 2ª opção. A 2ª opção serve como alternativa, no caso de não ser possível a compra pelo FNDE da 1ª opção. Por isso, as opções devem ser de editoras diferentes;
5. Antes de colarem as etiquetas auto-adesivas no formulário **“Carta-Resposta – FNDE”**, confiram, atentamente, se a etiqueta destacada refere-se à coleção escolhida;
6. Destaquem do conjunto de etiquetas e cole no formulário **“Carta-Resposta – FNDE”** as etiquetas nos locais corretos, exatamente nos retângulos, observando a coincidência de cores, para não ocasionar erros de leitura dos códigos de barra, o que prejudicaria as suas escolhas;
7. Não sobreponham as etiquetas! Isso impossibilitará a leitura do código de barras, prejudicando a escolha de sua escola;
8. Não utilizem formulários ou etiquetas de programas anteriores;
9. Escolham apenas títulos/códigos que constem do GUIA DE LIVROS DIDÁTICOS – PNLD/2008;
10. Não rasurem, nem escrevam nas etiquetas;
11. Caso a escola não deseje receber um ou todos os componentes curriculares, deverá colar a etiqueta auto-adesiva “não deseja receber livros” nos respectivos componentes;
12. Atenção! As opções do componente curricular não preenchidas com as etiquetas auto-adesivas serão atendidas com os títulos mais escolhidos do município/estado;
13. Dobrem o formulário **“Carta-Resposta – FNDE”**, cole no local indicado e entreguem na agência dos Correios mais próxima. Não é preciso selar o formulário;
14. A escola deverá optar por uma das duas formas de escolha: pela Internet ou pelo formulário. Caso haja a escolha pelas duas formas, prevalecerá a escolha feita pelo Formulário Impresso;
15. Não serão aceitas escolhas feitas por meio de ofício, fax, etc.

## **Escolha do livro pela Internet**

Graças às novas tecnologias de tratamento de dados, vocês professores, podem também, escolher os livros didáticos pela Internet, na página eletrônica do FNDE ([www.fnde.gov.br](http://www.fnde.gov.br)).

Esse processo permite a substituição dos formulários impressos, economizando tempo e dinheiro, evitando os atrasos e as perdas, gerando benefícios para todos.

## **Normas de Conduta**

Um ponto que é muito importante observar é a importância da participação do professor e dos profissionais da educação no processo de escolha das obras, que deve ser realizada pela escola com autonomia, de forma totalmente isenta de interferências externas. Para isso, e atendendo ao anseio daqueles que realizam as escolhas, o FNDE regulamentou as formas de divulgação dos livros do PNLD, que estão dispostas na Portaria Ministerial MEC 2.963, de 29/08/2005, ou naquela que vier a substituí-la, intitulada Normas de Conduta, a qual está disponível no site [www.fnde.gov.br](http://www.fnde.gov.br). Nessa Norma estão descritas as obrigações e proibições por parte das instituições que participam do PNLD, em especial naquilo que se refere ao processo de escolha dos livros.

## **Recebendo livros**

A distribuição dos livros didáticos, relativos ao PNLD/2008, será operacionalizada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE.

Sua escola receberá até 31/12/2007, pelo PNLD/2008, livros didáticos de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia para todos os alunos de 5ª a 8ª séries/6º ao 9º ano.

O FNDE enviará uma carta azul com informações dos quantitativos de livros adquiridos para a sua escola, que deve ser utilizada para conferência das encomendas entregues pelos Correios. Além disso, a escola poderá também conferir os livros recebidos, em relação a sua escolha, por meio da correlação dos códigos das coleções e dos códigos dos respectivos livros, constantes do Selo do PNLD/2008 e da lista disposta no final deste Caderno de Apresentação.

Fiquem atentos! Se não receberem os livros até dia 31/12/2007 procurem uma agência dos Correios mais próxima e solicitem informações sobre o destino dos livros remetidos à sua escola.

A quantidade de livros adquiridos, postados e entregues para sua escola, também pode ser verificada em "DISTRIBUIÇÃO PNLD/PNBE/PNLEM" disponível no site do FNDE na Internet [www.fnde.gov.br](http://www.fnde.gov.br).

## **Conservação e devolução dos livros**

Cada aluno tem direito a um livro de cada disciplina que será utilizado durante o ano letivo. Confeccionado com uma estrutura física resistente, o livro deve ser reutilizado, no mínimo, por três anos consecutivos, beneficiando mais de um estudante nos anos subsequentes. Exceção feita ao livro Alfabetização e aos livros de 1ª série/2º ano. Para isso, ressalta-se a necessidade da conscientização e do envolvimento dos alunos, professores, pais e comunidade para garantir que os livros do PNLD sejam conservados e devolvidos à escola após o seu uso.

Conforme prevê a Resolução nº 30, de 04/08/2006, as escolas, por meio da direção, da coordenação e dos professores devem desenvolver ações no sentido da conservação e devolução dos livros, orientando o aluno a encapar os livros, não riscar, sujar ou rasgar, e nem retirar páginas. Os alunos, por sua vez, devem ter alguns cuidados para o manuseio e guarda dos livros tais como: não manusear o livro enquanto come ou bebe mantendo-o distante de líquidos, de lugares úmidos e da chuva; não usar marcadores que possam deformar o livro ou segurá-lo pelas páginas ou pela capa; não sentar sobre o livro e nem dobrar suas páginas; não escrever no livro e guardá-lo de forma apropriada fora de lugares sujos ou empoeirados.

Todos esses cuidados são importantes e devem ser tomados durante toda a vida útil do livro, para que ao final de cada ano os alunos devolvam os livros em condições adequadas à sua reutilização por outro estudante no ano subsequente. E lembre-se: se houver a conservação do livro e a sua devolução no final do ano, não irá faltar livros na sua escola.

## **Remanejamento**

Mesmo com a conservação e devolução, ao se considerar o grande fluxo de alunos, podem ocorrer a sobra ou a falta de exemplares nas escolas. Para isso,

conforme Resolução nº 30, de 04/08/2006, a escola obriga-se a informar para outras escolas, ou para as secretarias municipais e estaduais de educação, a existência de livros sobrando, livros que não estão sendo utilizados, bem como cadastrar no Siscort as matrículas, livros devolvidos, livros não utilizados e os remanejamentos efetuados no ano em curso.

No caso de falta de livros a escola poderá consultar no Siscort a existência de sobras de livros em outras unidades escolares, ou mesmo recorrer pessoalmente a elas ou às secretarias de educação, visando atender a todos os alunos, por meio do remanejamento.

Atenção: não deixe livro sobrando na escola e nem faça reserva de livros. Remaneje sempre, pois caso contrário outro aluno poderá ficar sem livro.

## **Siscort**

Para facilitar o controle sobre a devolução do livro, bem como auxiliar no remanejamento por parte das escolas, o FNDE desenvolveu o Sistema de Controle de Remanejamento e Reserva Técnica –SISCORT, para dar mais transparência na execução do PNLD, auxiliar o remanejamento dos livros nas escolas, municípios e estados, bem como assessorar a secretaria do estado, do município capital ou regional de ensino na distribuição da reserva técnica.

O SISCORT é um serviço gratuito, on-line, disponibilizado na Internet, no site do FNDE ([www.fnde.gov.br](http://www.fnde.gov.br)), que permite às escolas, por meio de senha, registrar a quantidade de alunos matriculados, consultar a reserva técnica e a registrar a devolução dos livros pelos alunos no final do ano letivo.

Este Sistema, além de viabilizar o controle gerencial do PNLD por todos os seus órgãos gestores, constitui-se medida relevante para a implementação de uma política que visa assegurar a entrega de livros a todos os alunos. É, também, responsabilidade da escola a garantia de seu sucesso e efetividade.

**Em caso de dúvida, ligar para o Serviço de Atendimento ao Cidadão: Tel. 0800 616161 (ligação gratuita).**

## Lista de Códigos de Coleções e Códigos de Livros

Código da Coleção	Título	Código do Livro
<b>Coleções de Língua Portuguesa</b>		
00001COL01	Língua Portuguesa: Rumo ao Letramento	00001C0105
00001COL01	Língua Portuguesa: Rumo ao Letramento	00001C0106
00001COL01	Língua Portuguesa: Rumo ao Letramento	00001C0107
00001COL01	Língua Portuguesa: Rumo ao Letramento	00001C0108
00006COL01	Textos & Linguagens - Língua Portuguesa	00006C0105
00006COL01	Textos & Linguagens - Língua Portuguesa	00006C0106
00006COL01	Textos & Linguagens - Língua Portuguesa	00006C0107
00006COL01	Textos & Linguagens - Língua Portuguesa	00006C0108
00015COL01	Linguagem Nova	00015C0105
00015COL01	Linguagem Nova	00015C0106
00015COL01	Linguagem Nova	00015C0107
00015COL01	Linguagem Nova	00015C0108
00016COL01	Ler, Entender, Criar	00016C0105
00016COL01	Ler, Entender, Criar	00016C0106
00016COL01	Ler, Entender, Criar	00016C0107
00016COL01	Ler, Entender, Criar	00016C0108
00017COL01	Praticando Nossa Língua	00017C0105
00017COL01	Praticando Nossa Língua	00017C0106
00017COL01	Praticando Nossa Língua	00017C0107
00017COL01	Praticando Nossa Língua	00017C0108
00018COL01	Viva Português	00018C0105
00018COL01	Viva Português	00018C0106
00018COL01	Viva Português	00018C0107
00018COL01	Viva Português	00018C0108
00019COL01	Tudo é Linguagem	00019C0105
00019COL01	Tudo é Linguagem	00019C0106
00019COL01	Tudo é Linguagem	00019C0107
00019COL01	Tudo é Linguagem	00019C0108
00036COL01	Leitura do Mundo	00036C0105
00036COL01	Leitura do Mundo	00036C0106
00036COL01	Leitura do Mundo	00036C0107
00036COL01	Leitura do Mundo	00036C0108
00046COL01	Olhe a Língua!	00046C0105
00046COL01	Olhe a Língua!	00046C0106
00046COL01	Olhe a Língua!	00046C0107
00046COL01	Olhe a Língua!	00046C0108
00048COL01	Novo Diálogo	00048C0105
00048COL01	Novo Diálogo	00048C0106
00048COL01	Novo Diálogo	00048C0107
00048COL01	Novo Diálogo	00048C0108
00063COL01	Português - Leitura, Produção, Gramática	00063C0105
00063COL01	Português - Leitura, Produção, Gramática	00063C0106
00063COL01	Português - Leitura, Produção, Gramática	00063C0107
00063COL01	Português - Leitura, Produção, Gramática	00063C0108

Coleções de Língua Portuguesa

00064COL01	Projeto Araribá - Português	00064C0105
00064COL01	Projeto Araribá - Português	00064C0106
00064COL01	Projeto Araribá - Português	00064C0107
00064COL01	Projeto Araribá - Português	00064C0108
00065COL01	Português - Uma Proposta para o Letramento	00065C0105
00065COL01	Português - Uma Proposta para o Letramento	00065C0106
00065COL01	Português - Uma Proposta para o Letramento	00065C0107
00065COL01	Português - Uma Proposta para o Letramento	00065C0108
00081COL01	Português: Dialogando com Textos	00081C0105
00081COL01	Português: Dialogando com Textos	00081C0106
00081COL01	Português: Dialogando com Textos	00081C0107
00081COL01	Português: Dialogando com Textos	00081C0108
00092COL01	Português em Outras Palavras	00092C0105
00092COL01	Português em Outras Palavras	00092C0106
00092COL01	Português em Outras Palavras	00092C0107
00092COL01	Português em Outras Palavras	00092C0108
00093COL01	Português Para Todos	00093C0105
00093COL01	Português Para Todos	00093C0106
00093COL01	Português Para Todos	00093C0107
00093COL01	Português Para Todos	00093C0108
00094COL01	Construindo Consciências - Português	00094C0105
00094COL01	Construindo Consciências - Português	00094C0106
00094COL01	Construindo Consciências - Português	00094C0107
00094COL01	Construindo Consciências - Português	00094C0108
00108COL01	Língua Portuguesa - Linguagens no Século XXI	00108C0105
00108COL01	Língua Portuguesa - Linguagens no Século XXI	00108C0106
00108COL01	Língua Portuguesa - Linguagens no Século XXI	00108C0107
00108COL01	Língua Portuguesa - Linguagens no Século XXI	00108C0108
00109COL01	Língua Portuguesa (Tecendo Linguagens)	00109C0105
00109COL01	Língua Portuguesa (Tecendo Linguagens)	00109C0106
00109COL01	Língua Portuguesa (Tecendo Linguagens)	00109C0107
00109COL01	Língua Portuguesa (Tecendo Linguagens)	00109C0108
00110COL01	Língua Portuguesa (Mosaico do Conhecimento)	00110C0105
00110COL01	Língua Portuguesa (Mosaico do Conhecimento)	00110C0106
00110COL01	Língua Portuguesa (Mosaico do Conhecimento)	00110C0107
00110COL01	Língua Portuguesa (Mosaico do Conhecimento)	00110C0108
00137COL01	Trabalhando com a Linguagem	00137C0105
00137COL01	Trabalhando com a Linguagem	00137C0106
00137COL01	Trabalhando com a Linguagem	00137C0107
00137COL01	Trabalhando com a Linguagem	00137C0108
00138COL01	Português na Ponta da Língua	00138C0105
00138COL01	Português na Ponta da Língua	00138C0106
00138COL01	Português na Ponta da Língua	00138C0107
00138COL01	Português na Ponta da Língua	00138C0108
00141COL01	Português Linguagens	00141C0105
00141COL01	Português Linguagens	00141C0106
00141COL01	Português Linguagens	00141C0107
00141COL01	Português Linguagens	00141C0108
00143COL01	Português - Idéias & Linguagens	00143C0105
00143COL01	Português - Idéias & Linguagens	00143C0106
00143COL01	Português - Idéias & Linguagens	00143C0107
00143COL01	Português - Idéias & Linguagens	00143C0108

## Coleções de Matemática

00004COL02	Aplicando a Matemática	00004C0205
00004COL02	Aplicando a Matemática	00004C0206
00004COL02	Aplicando a Matemática	00004C0207
00004COL02	Aplicando a Matemática	00004C0208
00020COL02	Tudo é Matemática	00020C0205
00020COL02	Tudo é Matemática	00020C0206
00020COL02	Tudo é Matemática	00020C0207
00020COL02	Tudo é Matemática	00020C0208
00021COL02	Matemática	00021C0205
00021COL02	Matemática	00021C0206
00021COL02	Matemática	00021C0207
00021COL02	Matemática	00021C0208
00039COL02	Matemática na Vida e na Escola	00039C0205
00039COL02	Matemática na Vida e na Escola	00039C0206
00039COL02	Matemática na Vida e na Escola	00039C0207
00039COL02	Matemática na Vida e na Escola	00039C0208
00040COL02	Novo Praticando Matemática	00040C0205
00040COL02	Novo Praticando Matemática	00040C0206
00040COL02	Novo Praticando Matemática	00040C0207
00040COL02	Novo Praticando Matemática	00040C0208
00041COL02	Matemática em Movimento	00041C0205
00041COL02	Matemática em Movimento	00041C0206
00041COL02	Matemática em Movimento	00041C0207
00041COL02	Matemática em Movimento	00041C0208
00050COL02	Matemática Hoje é Feita Assim	00050C0205
00050COL02	Matemática Hoje é Feita Assim	00050C0206
00050COL02	Matemática Hoje é Feita Assim	00050C0207
00050COL02	Matemática Hoje é Feita Assim	00050C0208
00054COL02	Matemática Fazendo a Diferença	00054C0205
00054COL02	Matemática Fazendo a Diferença	00054C0206
00054COL02	Matemática Fazendo a Diferença	00054C0207
00054COL02	Matemática Fazendo a Diferença	00054C0208
00066COL02	Projeto Araribá - Matemática	00066C0205
00066COL02	Projeto Araribá - Matemática	00066C0206
00066COL02	Projeto Araribá - Matemática	00066C0207
00066COL02	Projeto Araribá - Matemática	00066C0208
00082COL02	Idéias & Relações	00082C0205
00082COL02	Idéias & Relações	00082C0206
00082COL02	Idéias & Relações	00082C0207
00082COL02	Idéias & Relações	00082C0208
00095COL02	Matemática para Todos	00095C0205
00095COL02	Matemática para Todos	00095C0206
00095COL02	Matemática para Todos	00095C0207
00095COL02	Matemática para Todos	00095C0208
00096COL02	Matemática na Medida Certa	00096C0205
00096COL02	Matemática na Medida Certa	00096C0206
00096COL02	Matemática na Medida Certa	00096C0207
00096COL02	Matemática na Medida Certa	00096C0208
00097COL02	Construindo Consciências - Matemática	00097C0205
00097COL02	Construindo Consciências - Matemática	00097C0206
00097COL02	Construindo Consciências - Matemática	00097C0207
00097COL02	Construindo Consciências - Matemática	00097C0208

### Coleções de Matemática

00144COL02	Matemática e Realidade	00144C0205
00144COL02	Matemática e Realidade	00144C0206
00144COL02	Matemática e Realidade	00144C0207
00144COL02	Matemática e Realidade	00144C0208
00145COL02	Pra Saber Matemática	00145C0205
00145COL02	Pra Saber Matemática	00145C0206
00145COL02	Pra Saber Matemática	00145C0207
00145COL02	Pra Saber Matemática	00145C0208
00146COL02	Matemática - Idéias e Desafios	00146C0205
00146COL02	Matemática - Idéias e Desafios	00146C0206
00146COL02	Matemática - Idéias e Desafios	00146C0207
00146COL02	Matemática - Idéias e Desafios	00146C0208

### Coleções de Ciências

00010COL04	Série Link da Ciência	00008C0405
00010COL04	Série Link da Ciência	00008C0406
00019COL04	Série Link da Ciência	00008C0407
00010COL04	Série Link da Ciência	00008C0408
00023COL04	Ciências	00023C0405
00023COL04	Ciências	00023C0406
00023COL04	Ciências	00023C0407
00023COL04	Ciências	00023C0408
00025COL04	Ciências	00025C0405
00025COL04	Ciências	00025C0406
00025COL04	Ciências	00025C0407
00025COL04	Ciências	00025C0408
00035COL04	Ciência e Vida	00035C0405
00035COL04	Ciência e Vida	00035C0406
00035COL04	Ciência e Vida	00035C0407
00035COL04	Ciência e Vida	00035C0408
00042COL04	Clências BJ	00042C0405
00042COL04	Clências BJ	00042C0406
00042COL04	Clências BJ	00042C0407
00042COL04	Clências BJ	00042C0408
00055COL04	Ciências Natureza & Cotidiano: Criatividade...	00055C0405
00055COL04	Ciências Natureza & Cotidiano: Criatividade...	00055C0406
00055COL04	Ciências Natureza & Cotidiano: Criatividade...	00055C0407
00055COL04	Ciências Natureza & Cotidiano: Criatividade...	00055C0408
00056COL04	Ciências Novo Pensar	00056C0405
00056COL04	Ciências Novo Pensar	00056C0406
00056COL04	Ciências Novo Pensar	00056C0407
00056COL04	Ciências Novo Pensar	00056C0408
00068COL04	Projeto Araribá - Ciências	00068C0405
00068COL04	Projeto Araribá - Ciências	00068C0406
00068COL04	Projeto Araribá - Ciências	00068C0407
00068COL04	Projeto Araribá - Ciências	00068C0408
00069COL04	Ciências Naturais - Aprendendo com o Cotidiano	00069C0405
00069COL04	Ciências Naturais - Aprendendo com o Cotidiano	00069C0406
00069COL04	Ciências Naturais - Aprendendo com o Cotidiano	00069C0407
00069COL04	Ciências Naturais - Aprendendo com o Cotidiano	00069C0408

00086COL04	Ciências e Interação	00086C0405
00086COL04	Ciências e Interação	00086C0406
00086COL04	Ciências e Interação	00086C0407
00086COL04	Ciências e Interação	00086C0408
00098COL04	Construindo Consciências	00098C0405
00098COL04	Construindo Consciências	00098C0406
00098COL04	Construindo Consciências	00098C0407
00098COL04	Construindo Consciências	00098C0408
00119COL04	Investigando a Natureza - Ciências para o EF	00119C0405
00119COL04	Investigando a Natureza - Ciências para o EF	00119C0406
00119COL04	Investigando a Natureza - Ciências para o EF	00119C0407
00119COL04	Investigando a Natureza - Ciências para o EF	00119C0408
00148COL04	Ciências Naturais	00148C0405
00148COL04	Ciências Naturais	00148C0406
00148COL04	Ciências Naturais	00148C0407
00148COL04	Ciências Naturais	00148C0408

### Coleções de Geografia

00010COL05	Série Link do Espaço - Geografia	00010C0505
00010COL05	Série Link do Espaço - Geografia	00010C0506
00010COL05	Série Link do Espaço - Geografia	00010C0507
00010COL05	Série Link do Espaço - Geografia	00010C0508
00011COL05	Geografia, Sociedade e Cotidiano	00011C0505
00011COL05	Geografia, Sociedade e Cotidiano	00011C0506
00011COL05	Geografia, Sociedade e Cotidiano	00011C0507
00011COL05	Geografia, Sociedade e Cotidiano	00011C0508
00026COL05	Construindo o Espaço	00026C0505
00026COL05	Construindo o Espaço	00026C0506
00026COL05	Construindo o Espaço	00026C0507
00026COL05	Construindo o Espaço	00026C0508
00027COL05	Geografia Crítica	00027C0505
00027COL05	Geografia Crítica	00027C0506
00027COL05	Geografia Crítica	00027C0507
00027COL05	Geografia Crítica	00027C0508
00028COL05	A Geografia da Gente	00028C0505
00028COL05	A Geografia da Gente	00028C0506
00028COL05	A Geografia da Gente	00028C0507
00028COL05	A Geografia da Gente	00028C0508
00058COL05	Geografias do Mundo	00058C0505
00058COL05	Geografias do Mundo	00058C0506
00058COL05	Geografias do Mundo	00058C0507
00058COL05	Geografias do Mundo	00058C0508
00070COL05	Géia - Fundamentos da Geografia	00070C0505
00070COL05	Géia - Fundamentos da Geografia	00070C0506
00070COL05	Géia - Fundamentos da Geografia	00070C0507
00070COL05	Géia - Fundamentos da Geografia	00070C0508
00071COL05	Construindo a Geografia	00071C0505
00071COL05	Construindo a Geografia	00071C0506
00071COL05	Construindo a Geografia	00071C0507
00071COL05	Construindo a Geografia	00071C0508
00072COL05	Geografia - (Temas)	00072C0505
00072COL05	Geografia - (Temas)	00072C0506
00072COL05	Geografia - (Temas)	00072C0507
00072COL05	Geografia - (Temas)	00072C0508

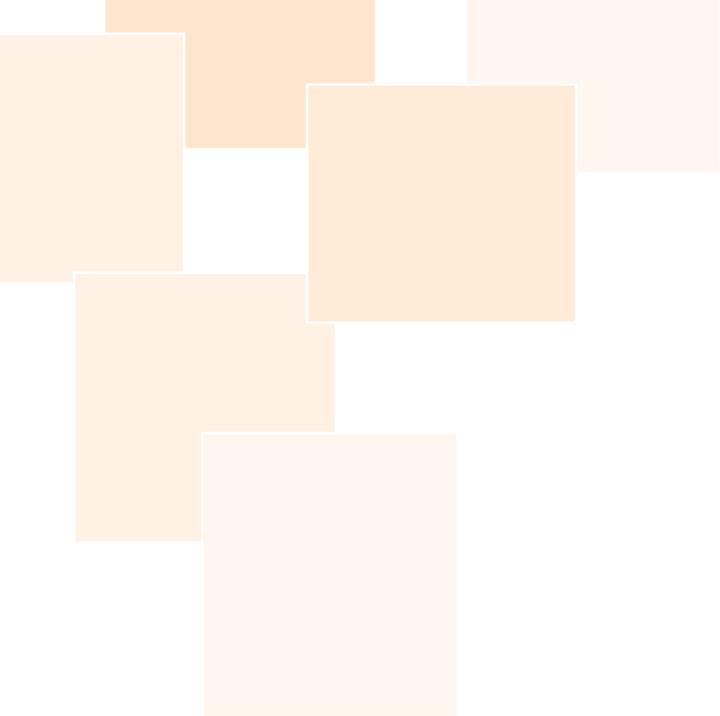
00073COL05	Projeto Araribá - Geografia	00073C0505
00073COL05	Projeto Araribá - Geografia	00073C0506
00073COL05	Projeto Araribá - Geografia	00073C0507
00073COL05	Projeto Araribá - Geografia	00073C0508
00087COL05	Geografia do Século XXI	00087C0505
00087COL05	Geografia do Século XXI	00087C0506
00087COL05	Geografia do Século XXI	00087C0507
00087COL05	Geografia do Século XXI	00087C0508
00099COL05	Trilhas da Geografia	00099C0505
00099COL05	Trilhas da Geografia	00099C0506
00099COL05	Trilhas da Geografia	00099C0507
00099COL05	Trilhas da Geografia	00099C0508
00100COL05	Geografia (Espaço Geográfico)	00100C0505
00100COL05	Geografia (Espaço Geográfico)	00100C0506
00100COL05	Geografia (Espaço Geográfico)	00100C0507
00100COL05	Geografia (Espaço Geográfico)	00100C0508
00101COL05	Geografia para Todos	00101C0505
00101COL05	Geografia para Todos	00101C0506
00101COL05	Geografia para Todos	00101C0507
00101COL05	Geografia para Todos	00101C0508
00102COL05	Construindo Consciências	00102C0505
00102COL05	Construindo Consciências	00102C0506
00102COL05	Construindo Consciências	00102C0507
00102COL05	Construindo Consciências	00102C0508
00123COL05	Geografia (Elos)	00123C0505
00123COL05	Geografia (Elos)	00123C0506
00123COL05	Geografia (Elos)	00123C0507
00123COL05	Geografia (Elos)	00123C0508
00126COL05	Geovida - Olhar Geográfico	00126C0505
00126COL05	Geovida - Olhar Geográfico	00126C0506
00126COL05	Geovida - Olhar Geográfico	00126C0507
00126COL05	Geovida - Olhar Geográfico	00126C0508
00139COL05	Geografia - Séries	00139C0505
00139COL05	Geografia - Séries	00139C0506
00139COL05	Geografia - Séries	00139C0507
00139COL05	Geografia - Séries	00139C0508
00150COL05	Geografia - Homem & Espaço	00150C0505
00150COL05	Geografia - Homem & Espaço	00150C0506
00150COL05	Geografia - Homem & Espaço	00150C0507
00150COL05	Geografia - Homem & Espaço	00150C0508

#### Coleções de História

00012COL06	Série Link do Tempo - História	00012C0605
00012COL06	Série Link do Tempo - História	00012C0606
00012COL06	Série Link do Tempo - História	00012C0607
00012COL06	Série Link do Tempo - História	00012C0608
00013COL06	Por Dentro da História	00013C0605
00013COL06	Por Dentro da História	00013C0606
00013COL06	Por Dentro da História	00013C0607
00013COL06	Por Dentro da História	00013C0608
00029COL06	História e Vida Integrada	00029C0605
00029COL06	História e Vida Integrada	00029C0606
00029COL06	História e Vida Integrada	00029C0607
00029COL06	História e Vida Integrada	00029C0608

00030COL06	Descobrimo a História	00030C0605
00030COL06	Descobrimo a História	00030C0606
00030COL06	Descobrimo a História	00030C0607
00030COL06	Descobrimo a História	00030C0608
00032COL06	História Hoje	00032C0605
00032COL06	História Hoje	00032C0606
00032COL06	História Hoje	00032C0607
00032COL06	História Hoje	00032C0608
00033COL06	História em Projeto	00033C0605
00033COL06	História em Projeto	00033C0606
00033COL06	História em Projeto	00033C0607
00033COL06	História em Projeto	00033C0608
00060COL06	História em Documento: Imagem e Texto	00060C0605
00060COL06	História em Documento: Imagem e Texto	00060C0606
00060COL06	História em Documento: Imagem e Texto	00060C0607
00060COL06	História em Documento: Imagem e Texto	00060C0608
00061COL06	História por Eixos Temáticos	00061C0605
00061COL06	História por Eixos Temáticos	00061C0606
00061COL06	História por Eixos Temáticos	00061C0607
00061COL06	História por Eixos Temáticos	00061C0608
00062COL06	História, Sociedade & Cidadania	00062C0605
00062COL06	História, Sociedade & Cidadania	00062C0606
00062COL06	História, Sociedade & Cidadania	00062C0607
00062COL06	História, Sociedade & Cidadania	00062C0608
00075COL06	Projeto Araribá - História	00075C0605
00075COL06	Projeto Araribá - História	00075C0606
00075COL06	Projeto Araribá - História	00075C0607
00075COL06	Projeto Araribá - História	00075C0608
00076COL06	História - Das Cavernas ao Terceiro Milênio	00076C0605
00076COL06	História - Das Cavernas ao Terceiro Milênio	00076C0606
00076COL06	História - Das Cavernas ao Terceiro Milênio	00076C0607
00076COL06	História - Das Cavernas ao Terceiro Milênio	00076C0608
00088COL06	Diálogos com a História	00088C0605
00088COL06	Diálogos com a História	00088C0606
00088COL06	Diálogos com a História	00088C0607
00088COL06	Diálogos com a História	00088C0608
00089COL06	Encontros com a História	00089C0605
00089COL06	Encontros com a História	00089C0606
00089COL06	Encontros com a História	00089C0607
00089COL06	Encontros com a História	00089C0608
00103COL06	Construindo Consciências - História	00103C0605
00103COL06	Construindo Consciências - História	00103C0606
00103COL06	Construindo Consciências - História	00103C0607
00103COL06	Construindo Consciências - História	00103C0608
00104COL06	História Temática	00104C0605
00104COL06	História Temática	00104C0606
00104COL06	História Temática	00104C0607
00104COL06	História Temática	00104C0608
00105COL06	Historiar - Fazendo, Contando e Narrando...	00105C0605
00105COL06	Historiar - Fazendo, Contando e Narrando...	00105C0606
00105COL06	Historiar - Fazendo, Contando e Narrando...	00105C0607
00105COL06	Historiar - Fazendo, Contando e Narrando...	00105C0608
00140COL06	Navegando pela História	00140C0605
00140COL06	Navegando pela História	00140C0606
00140COL06	Navegando pela História	00140C0607
00140COL06	Navegando pela História	00140C0608

00151COL06	História: Conceitos e Procedimentos	00151C0605
00151COL06	História: Conceitos e Procedimentos	00151C0606
00151COL06	História: Conceitos e Procedimentos	00151C0607
00151COL06	História: Conceitos e Procedimentos	00151C0608
00152COL06	Saber e Fazer História	00152C0605
00152COL06	Saber e Fazer História	00152C0606
00152COL06	Saber e Fazer História	00152C0607
00152COL06	Saber e Fazer História	00152C0608





Ministério  
da Educação



# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)